

'FUI PEGO PELO TIROTEIO'

Munhoz nega que tenha sido usado para derrubar Krause

O economista Dércio Munhoz disse ontem que foi "apanhado no meio de um tiroteio", mas que nada tem a ver com as disputas políticas em torno do Ministério da Fazenda. Munhoz acha que seria "muito rigoroso" com o presidente em exercício, Itamar Franco, se pensasse que ele o usou para desestabilizar o ministro Gustavo Krause.

"Como converso com o presidente desde o tempo em que ele era senador, não vi mal em atender ao seu convite para discutir sobre economia", afirmou. "Não acredito que ele tenha me usado", argumentou. Munhoz chegou a levantar as hipóteses de que alguém pretenderia prejudicar o presidente ou ganhar dinheiro com a especulação financeira; a partir da instabilidade da equipe econômica.

Munhoz chegou a classificar o pedido de demissão do ministro Krause de uma "precipitação", caso a decisão tivesse sido baseada apenas em "notícias". "Se ele agiu com base em outras informações, então eu já não posso dizer nada", afirmou Munhoz. O eco-

nomista disse que, na sexta-feira, ligou para o ministro do Planejamento, Paulo Haddad, para negar a realização de encontros às escondidas.

Sem entusiasmo

Mesmo com a saída de Gustavo Krause, as teses de Munhoz foram derrotadas durante os dois dias de reuniões com o presidente Itamar Franco, revelaram ontem os líderes do governo no Senado, Pedro Simon e na Câmara Roberto Freire. "O presidente não se entusiasmou pelas idéias dele", afirmou Simon. "A informação que tenho é que o presidente não fará as mudanças sugeridas", afirmou Freire.

A partir dos resultados das reuniões de Itamar com Munhoz que chegaram ontem ao Congresso, parlamentares com livre trânsito no Palácio do Planalto consideram que a demissão de Krause foi "um ato precipitado". Esses interlocutores de Itamar afirmam que o ex-ministro agiu emocionalmente, já que o presidente em exercício não deu nenhuma indicação de que mu-

dará os rumos da economia. "A escolha do ministro Haddad para ficar na Fazenda foi para mostrar que a política econômica não muda", disse Simon. "O ministro Krause estava se sentindo desgastado no governo", revelou Freire.

Na reunião de terça-feira à noite no Palácio do Planalto, que foi decisiva, Munhoz foi duramente questionado pelo ministro da Previdência Antônio Brito e pelo líder do governo no Senado Pedro Simon. O economista propôs uma redução nas contribuições dos trabalhadores e empresários para a Previdência Social. "Mas assim a Previdência acaba quebrando", rebateu Britto.